

RESUMO

Chedid Neto EA. *Acesso percutâneo lateral no tratamento da litíase renal*. [tese]. São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2005. 72p.

INTRODUÇÃO: A nefrolitotripsia percutânea é uma das principais formas de tratamento dos cálculos renais volumosos. É geralmente realizada através de abordagem posterior, em posição de decúbito ventral horizontal, que é desconfortável para o paciente, acarreta dificuldades para seu posicionamento e não permite a realização de procedimentos cirúrgicos associados. O acesso percutâneo lateral, feito com o paciente em posição de decúbito dorsal horizontal, é pouco realizado, embora ofereça as vantagens de posicionamento do paciente. O presente estudo objetivou avaliar os resultados do acesso lateral, em posição modificada, no tratamento percutâneo de cálculos renais. Avaliou-se também o tratamento percutâneo associado ao ureteroscópico em casos de cálculos renais e ureterais concomitantes. **MÉTODOS:** Foram estudados 88 pacientes consecutivos, com indicação de nefrolitotripsia percutânea. Nenhum critério de exclusão foi adotado em relação à indicação do acesso lateral para a cirurgia. A idade dos pacientes variou de 19 a 76 anos, sendo 50 homens e 38 mulheres. Todos foram avaliados com história clínica, exame físico, exames laboratoriais e de imagem. A função renal era normal em 84 pacientes e alterada em 4. Infecção do trato urinário esteve presente em 10 pacientes (11,36%), que foram tratados antes da cirurgia. O protocolo de investigação radiológica incluiu radiografia simples de abdome, ultra-som dos rins e vias urinárias e urografia excretora. Em 71 pacientes (80,68%) os cálculos eram maiores que 2 cm e em 17 (19,32%) eram menores que 2 cm. Todos foram submetidos a cirurgia com anestesia geral, iniciando-se pela cistoscopia com colocação de cateter ureteral e ureteropielografia para estudo da via excretora. Nos 78 pacientes (88,64%) sem cálculo ureteral associado, utilizou-se a posição de decúbito dorsal horizontal. Dez pacientes (11,36%) que necessitaram de abordagem ureteral concomitante, foram colocados em posição habitual de litotomia com coxim sob a região lombar. **RESULTADOS:** Sessenta e um pacientes (69,32%) foram considerados sucesso completo, sendo 48 (54,55%) livres de cálculos e 13 (14,77%) com cálculos residuais menores que 0,5 cm. Vinte e oito pacientes (31,82%) apresentaram cálculo residual entre 0,7 e 1,5 cm e necessitaram de tratamento complementar com litotripsia extracorpórea. Quanto ao número de punções, 57 pacientes (64,77%) foram submetidos a uma punção, 26 (29,55%) a duas e 5 pacientes (5,68%) a três punções. Uma única sessão de nefrolitotripsia percutânea foi realizada em 78 pacientes (88,64%) e 2 sessões em 10 pacientes (11,36%). A complicação mais comum foi febre no período pós-operatório, que ocorreu em 12 pacientes (13,63%). Sete pacientes (7,95%) apresentaram sangramento requerendo transfusão de concentrado de glóbulos. Em 2 pacientes (2,27%) deste grupo, foi necessária a realização de arteriografia seletiva com embolização do ramo

arterial sangrante. Dois pacientes tiveram perfuração da via excretora e necessitaram de drenagem com nefrostomia por tempo prolongado. Nenhum paciente necessitou de conversão para cirurgia aberta e não houve nenhum caso de lesão de órgãos adjacentes. **CONCLUSÕES:** A nefrolitotripsia percutânea com acesso lateral apresenta elevada taxa de sucesso no tratamento da calculose urinária, com boa segurança e oferecendo vantagens no posicionamento do paciente, especialmente para a realização de procedimentos associados como a ureteroscopia.